



Existente

A área em questão era caracterizada pela pendente muito acentuada (nomeadamente na confluência com a Rua Visconde da Luz (FIG.03) e no acesso ao Largo da Capela Nossa Senhora da Vitória (FIG.04) - pelos pavimentos em cubos de granito em cunha e em seixo rolado assente à sorte, apresentando deformações abatimentos, ausência de material e emendas em cimento (FIG.05 e FIG.06). A escadaria a nordeste do largo detinha falhas, fissuras e acumulação de lixo nos degraus (FIG.07). O sistema de drenagem de águas pluviais (canaletes laterais com grelhas pontuais) apresentava sinais de degradação, elementos em falta e ineficácia geral (FIG.08).

A descontinuidade e proliferação de materiais, contribuíam para um espaço descaracterizado, de difícil leitura e cuja ausência de marcação e hierarquia do espaço público levava a uma intensa conflitualidade peão/automóvel (FIG.09).



FIG.03



FIG.04



FIG.05



FIG.06



FIG.07



FIG.08



FIG.09

Intervenção

1. Passadeira em granito

Foi aplicada uma faixa, criando um percurso contínuo, coerente e legível (FIG.09). Ao longo de toda a área intervencionada, torna-se imediatamente perceptível o percurso pedonal e sua articulação com as actividades e funções urbanas do lugar. A diferença de materiais e texturas de pavimento – passadeira em paralelepípedos maciços de granito, pavimento em calçada de cubos de granito e pavimento em calçada de seixo rolado assente à sorte (FIG.10) - fornecem, nomeadamente às pessoas com deficiência de visão, a indicação do principal percurso de atravessamento. Toda rua é pedonal e tem uma largura livre bastante superior ao mínimo exigível (1,5m), sendo que a

passadeira em granito tem uma largura mínima de 80cm, devido às condicionantes da envolvente. Ela é constituída por blocos maciços de granito serrado de grão fino numa combinação de pedras de 12x40x8cm, 12x30x8cm e 12x20x8cm (FIG.11), sendo que estas formam ligeiros desníveis (inferiores a 2cm) – solução que se revelou bastante eficaz na melhoria da aderência, conforto e segurança nos troços de maior declive (FIG.12). O resultado final é de uma superfície aderente, estável, durável, firme e contínua, com boas qualidades de drenagem superficial e de secagem. A faixa de acesso ao largo tem ainda os blocos de granitos bujardados a pico fino, de forma alternada (FIG.13).

Todo o percurso intervenção é contínuo e livre de obstáculos, permitindo o acesso a pessoas com mobilidade condicionada, cadeiras de rodas, carrinhos de bebé e veículos de emergência. A passadeira é desenhada de forma a permitir uma leitura imediata e lógica do percurso acessível, assim como marcar afirmativamente o espaço do peão, resultando numa organização do estacionamento automóvel, dado que a rua tem, parcialmente, uma utilização mista (FIG.14 e FIG.15).



FIG.09



FIG.10

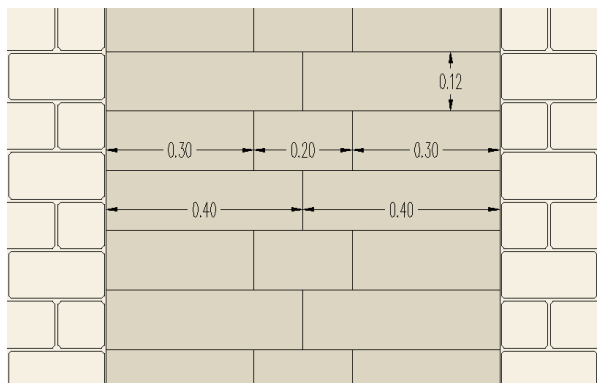


FIG.11



FIG.12



FIG.13



FIG.14



FIG.15

2. Lajeado

Um dos pressupostos da intervenção consistiu na criação de um lajeado, em frente da Capela Nossa Senhora da Vitória, dignificando o imóvel em questão (FIG.16). Este lajeado é constituído por placas de granito serrado de grão fino com 100x90x8cm (FIG.17), assentes de forma a criar uma pendente para a linha de encontro com o seixo (FIG.18), garantindo uma drenagem eficaz das águas pluviais, afastada das fachadas dos edifícios. Esta solução garante uma superfície aderente, estável, durável, firme e contínua, com boas qualidades de drenagem superficial e de secagem. A reflectância da superfície encontra-se no intervalo estabelecido, o seu acabamento não é polido e não existem mudanças de nível abruptas (FIG.19).



FIG.16



FIG.17

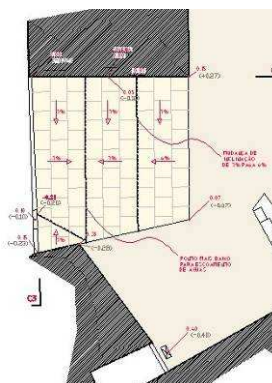


FIG.18



FIG.19

3. Sistema de drenagem

Optou-se por manter a estratégia de drenagem de águas pluviais, dado seu funcionamento eficaz apesar do estado de degradação dos seus componentes. Como tal, a intervenção passou pela renovação das tubagens, suas ligações e grelhas exteriores. Conforme previsto em projecto, foram redesenhadas as valetas em função das necessidades de drenagem (FIG.20) e aplicadas pontualmente as grelhas metálicas de escoamento (FIG.21). Foram também resolvidos problemas de drenagem antecedentes – criação de vinco convergente para a grelha (zona de gaveto da rua) (FIG.22), e afundamento da calçada (zona de soleira de montra comercial) (FIG.23).

As valetas não representam qualquer ressalto no piso, o pavimento é contínuo e as grelhas têm frestas com menos de 2cm. Por questões de eficácia do sistema, não foi possível dispor as grelhas com a dimensão mais alongada perpendicular à direcção dominante de circulação.



FIG.20



FIG.21



FIG.22



FIG.23

4. Pisos e seus revestimentos

A escolha dos materiais dos pisos fundamentou-se, na ponderação entre a imagem e linguagem específicas do centro histórico de Coimbra e a adequabilidade e funcionamento em termos de acessibilidade. Para tal foi escolhido o granito cinzento serrado de grão fino para a faixa – garantindo uma superfície aderente, estável, durável, firme e contínua (FIG.24). O restante traçado da rua é em calçada cúbica (15x15x15cm) de granito assente em linha – garantindo boas qualidades de drenagem superficial e de secagem (FIG.25 e FIG.26). A escolha da calçada de granito prende-se por razões de acessibilidade (aderência e conforto do material) e economia (aproveitamento do existente). Pontualmente é aplicada calçada de seixo rolado assente à sorte (calibre máximo 15cm), marcando as derivações do espaço principal de circulação (remates, espaços sobranceiros, largo e seu acesso, etc.) (FIG.27). Em todos os casos a reflectância das

superfícies encontra-se no intervalo estabelecido, o seu acabamento não é polido e não existem mudanças de nível abruptas.



FIG.24



FIG.25



FIG.26



FIG.27

5. Melhoria da legibilidade do espaço

A intervenção pretendeu uma harmonização de materiais e imagem de toda a área, simplificando e hierarquizando o espaço. Desta forma, foram aplicadas: a passeadeira em granito (indicando o principal percurso de atravessamento pedonal), a calçada cúbica de granito (indicando o traçado da rua) e a calçada de seixo rolado (espaços sobrantes de permanência de peões).

O estacionamento foi organizado (FIG.28), o que permitiu acrescentar dois lugares de estacionamento.

As escadas existentes não sofreram alterações no seu dimensionamento, sendo que apenas se efectuou uma limpeza geral e se rectificaram as falhas e fendas (FIG.29). Foi aplicada uma faixa de aproximação no patamar superior constituída por um material de revestimento de textura e cor contrastante - pedras de granito com desníveis inferiores a 2cm (FIG.30). A escada já possuía corrimãos de ambos os lados, que apesar de não serem totalmente regulares, cumprem eficazmente a sua função e sofreram apenas trabalhos de manutenção (pintura).

Dado que a cota final da rua pôde ser manipulada, esta constituiu o pretexto ideal para corrigir/minimizar a excessiva altura de algumas soleiras, criando condições de acesso mais favoráveis aos edifícios. Também foi criada um degrau de acesso a um edifício, através do aproveitamento das pedras componentes da faixa em granito (FIG.31).



FIG.28



FIG.29



FIG.30



FIG.31



6. Mobiliário urbano e espaços verdes

O mobiliário urbano – papelarias (FIG.32), colector de dejectos caninos (FIG.33) e bancos (FIG.38) – foi colocado de forma a libertar a área de passagem, não constituindo um elemento obstrutivo.

Quanto às infra-estruturas de electricidade e ITED, procedeu-se à colocação de tubagem enterrada com caixas de visita e armários de distribuição – estes elementos foram, sempre que possível, embutidos nas fachadas (FIG.34) ou colocados junto aos edifícios (FIG.35), não constituindo um obstáculo ou interferindo com a largura útil da rua.

O sinal de trânsito existente na confluência da Rua Corpo de Deus com a Rua Visconde da Luz passou a estar integrado na fachada, eliminando assim um poste intrusivo e perturbador da circulação e imagem visual (FIG.36).

Junto ao muro, sito no largo, foram executadas três caldeiras para colocação de ciprestes (FIG.37 e FIG.38) – espécie vegetal cujo desenvolvimento da copa não interfere com o percurso acessível. Os tutores em madeira conformam um separador com altura superior a 30cm, permitindo a sua identificação por pessoas com deficiência visual (FIG.39).



FIG.32



FIG.33



FIG.34



FIG.35



FIG.36



FIG.37



FIG.38



FIG.39

Coimbra, Março de 2011

Luís Valido, Arq.